

OS NOVOS RUMOS DA LITERATURA NA ERA DIGITAL E SUA INFLUÊNCIA NO ENSINO

Zipora Dias Vieira¹; Neusa Haruka Sezaki Gritti²

Estudante do Curso de Letras; e-mail: zipdi@hotmail.com¹

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: ngritti@gmail.com²

Área do Conhecimento: Literatura e ensino-aprendizagem

Palavras-chave: Literatura Eletrônica; Poesia Eletrônica; Ensino de Literatura

INTRODUÇÃO

A literatura eletrônica é definida por Hyles (2009, p. 20) como a obra “[...] ‘nascida no meio digital’, um objeto digital de primeira geração criado pelo uso de um computador e (geralmente) lido em uma tela de computador”, consiste num tipo de literatura que oferece uma textualidade própria, utilizando-se das capacidades e contextos fornecidos no meio digital, e caracteristicamente multimodal. Diversas são as estéticas para a literatura do meio hipermidiático; assim, destacamos aqui a poesia eletrônica, objeto do nosso trabalho. Dentre as características presentes no meio hipermidiático, são marcas fundamentais das artes digitais: o hibridismo, que consiste na característica multimodal das obras digitais, a interatividade e a hipertextualidade, que se funde também ao conceito de não linearidade (KIRCHOF e BEM, 2006). Por sua identificação com as características das novas gerações, a literatura eletrônica pode se tornar um instrumento eficaz para aproximar jovens da alta literatura. Sendo ainda recente, a literatura eletrônica, necessita de estudos que investiguem a sua natureza e a sua legitimidade como literatura capaz de produzir obras de valor estético. A validade de seu uso em sala de aula deve ser investigada tendo em vista a necessidade de se aplicar trabalhos direcionados ao letramento literário do aluno.

OBJETIVOS

Gerais: Analisar a poesia eletrônica, buscando esclarecer as suas características principais. Investigar sobre a aplicabilidade da literatura digital na sala de aula como maneira de desenvolver no aluno o gosto pela literatura.

Específicos: analisar exemplares da poesia eletrônica, destacando os atributos essenciais da estética.

METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. A partir de levantamento bibliográfico e análise de obras da poesia eletrônica, desenvolvemos a pesquisa. Primeiramente foram selecionados materiais publicados em livros, edições periódicas especializadas, páginas de *web sites*. Dentre esses materiais, selecionamos os autores que efetivamente seriam indispensáveis à pesquisa: Bellei, A. P. Ferreira, Finizola, Hyles, Kirchof e Bem, Marcuschi e Mendes. Em seguida, usando como referencial a classificação presente em Finizola (FINIZOLA, 2002, p. 3), selecionamos as obras da poesia eletrônica que seriam analisadas. Optamos por poemas cinéticos e interativos por entendermos que esses representam mais intensamente a natureza da estética. Após buscas na internet selecionamos três obras, a saber, *SOS* e *Instante* de Augusto de Campos e *Reflexões no Vazio* de Martha C.C. Gabriel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o surgimento da poesia concreta na década de 50, tentativas audaciosas de aproximar o sistema verbal a outros sistemas semióticos foram realizadas. Elevando no poema o aspecto verbivocovisual, o qual “[...] valoriza todos os sentidos de comunicação da palavra, sua carga semântica, seu som e sua forma visual” (FINIZOLA, 2002, p. 2), os poetas concretistas foram capazes de criar significados surpreendentes a partir de misturas semióticas improváveis. Na esteira desse processo, como natural resultado da tendência transgressora da arte escrita, surge na era digital a literatura eletrônica que, apesar das características únicas de sua composição, de maneira nenhuma pode ser considerada ineditista, já que é fruto de experimentações estéticas que há tempos são realizadas. Ao analisarmos os poemas eletrônicos, entendemos que discorrer sobre poesia digital significaria transpor o limiar da palavra, o caráter verbal per si, e abandonar a ideia de arte estancada, “(...) trata-se de experimentos que não se encaixam mais no conceito convencional de literatura (...). São objetos do não lugar e que contam com a convergência de fatores os mais diversos (...)” (FERREIRA, 2008, p.2). Essa “convergência de fatores” é observada com clareza no poema *SOS* de Augusto Campos. A apresentação começa com uma imagem escura acompanhada de um som que lembra ondas de rádio. No decorrer do poema surgem letras amarelas que em seguida formam palavras e frases referentes à identidade e à solidão. As palavras e frases giram em sentido centrífugo durante a maior parte do poema, uma voz masculina as repete. O poema é finalizado com as palavras “silencioso SOS”. Destacamos nessa obra a característica multimodal de sua formação (ou hibridismo). A linguagem visual, a verbal e a sonora juntas são essenciais para a compreensão do poema. É característica nos meios digitais a interpenetração dos códigos; segundo Marcuschi (2005), grande parte do sucesso dessa nova tecnologia, deve-se ao fato de reunir num só meio vários recursos de expressão “o que lhe dá maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses [...]” (MARCUSCHI, 2005, p. 13). Em *Inistante*, poema também multimodal, o aspecto que nos chamou a atenção foi o caráter interativo. A poesia eletrônica, por natureza, hipertextual, não linear, híbrida e interativa, quebra as fronteiras entre o produtor e o consumidor do texto, podendo expandir a postura participativa do leitor na construção do poema. “A interatividade, antes restrita ao plano mental do leitor (...), agora é acrescentada de uma concreta possibilidade de interação e ‘manuseio do poema’” (FINIZOLA, 2002, p 6). A participação do leitor em *Inistante* é imprescindível para que o poema se realize, existe ali uma tarefa que apenas o leitor pode realizar. No início, o leitor se depara com uma tela preta com a palavra “instante” ao fundo. Ao clicar sobre a palavra, as letras iniciam um movimento randômico e formam novas palavras. Durante o poema, são formadas três palavras, “bastante”, “distante” e “restante”. Ao final, a tela fica preta e surgem, em proporções bem maiores, as palavras “instante” e “infinito”. *Reflexão no vazio*, outro poema analisado, apresenta de maneira completa as características básicas da poesia eletrônica, é multimodal, interativo e hipertextual. O poema é iniciado com uma tela preta com o título ao lado, no fundo negro estão escondidas três palavras: “eco”, “oco”, e “vazio”. Ao clicarmos sobre cada uma dessas palavras novas janelas são abertas, em cada uma dessas janelas é exigida do leitor a participação ativa para que o poema se realize. Os caminhos na construção do poema são da responsabilidade exclusiva do leitor. A hipertextualidade, que proporciona uma leitura não sequencial do texto, e a interatividade presentes nesse poema permitem múltiplas experiências literárias. A contribuição de cada leitor para a escrita da poesia pode ser dada em diversas medidas “seja escolhendo a forma e a ordem da leitura, seja propriamente produzindo multilinguagens, o leitor pode ser um autor/colaborador” (DANTAS et. al,2010, p 11).

O leitor da poesia eletrônica é constantemente convidado a interagir com o texto escolhendo “caminhos” diferenciados, utilizando-se das possibilidades do “espaço geométrico hipertextual” para realizar leituras diversificadas (BELLEI, 2006, p. 256). É certo que o poema eletrônico possui um apelo maior entre os jovens, esse fator pode ser motivado pela as características das novas gerações, acostumadas à leitura de imagens e à estrutura fragmentada através da qual se apropriam da informação (MENDES, 2008). A diversidade oferecida pela linguagem hipermidiática, a não linearidade dos processos digitais “combinam com a forma fragmentada e multifacetada através da qual o jovem vê o mundo” (MENDES, 2008, p. 1). O caráter interativo da poesia, que permite a ativa participação do leitor fazendo as escolhas pelos caminhos de leitura possíveis, pode ser trabalhado em sala de aula com o foco no desenvolvimento da autonomia intelectual do jovem, que representa um dos objetivos do ensino médio (OCEM, 2006). O poema eletrônico, trabalhado com o esmero que a literatura merece, pode se tornar “um grande agenciador do amadurecimento sensível do aluno, proporcionando-lhe um convívio cuja principal característica é o exercício da liberdade” (OCEM, 2006, vol. 1, p. 55).

CONCLUSÕES

Foram pontuadas aqui as características essenciais da poesia eletrônica, colocando em evidência seu caráter multimodal, interativo e hipertextual. Abordamos também a relação entre esse tipo de poesia e a estética concretista, com a qual mantém vínculo e identidade. Na leitura das obras selecionadas nesta pesquisa, observamos que, além do domínio do aparato tecnológico necessário para a criação dos poemas eletrônicos, também é necessário que os criadores desse tipo de texto possuam o domínio de linguagem e a indispensável sensibilidade poética. A diversidade, a não linearidade e a interatividade, fatores que se encaixam na maneira que os jovens lidam com o mundo, podem fazer com que a poesia eletrônica na escola seja um instrumento eficaz no objetivo de trazer a literatura de alto valor estético para perto dos jovens, a fim de lhes apresentar experiências literárias significativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLEI, Sérgio Luiz. Narrativa, poesia e hipertexto. *Revista Itinerários*, Araraquara: Faculdade de Ciências e Letras – UNESP, n. 24, p. 247-259, 2006. Disponível em <http://seer.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/2638>. Acesso em: 2 de set. 2010.

DANTAS, Abílio C. et al. *Ciberpoesia: um híbrido infinitamente colaborativo*. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/freire-rodrigues-costa-lobes-dantas-ciberpoesia.pdf>. Acesso em: 4 de abr. 2011

FERREIRA, Ana Paula. *Ciberpoesia: poéticas do poema produzido em contexto digital*. Disponível em: http://www.abralic.org.br/anais/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/057/ANA_FERRERA.pdf. Acesso em: 17 de nov. 2010.

FINIZOLA, Fátima. *Poesia Concreta Contemporânea - Novas Interferências do Meio Digital*. Disponível em: <http://www.corisco.net/img/empresa/Poesia%20Concreta%20Contemporanea%20-%20Novas%20Interferencias%20do%20Meio%20Digital.pdf>. Acesso em: 17 de nov. de 2010.

HYLES, N. Katherine. *Literatura eletrônica*. São Paulo: Global, 2009.

KIRCHOF, E.; BEM, I. O impacto da tecnologia sobre a literatura contemporânea. *Revista texto digital*, Florianópolis, n.II, 2006. Disponível em <http://www.journal.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1372/1072>. Acesso em: 5 de nov. 2010.

MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A C., *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MENDES, Lina M. Braga. *Educação, tecnologia e arte: o uso de hipermídias no ensino de literatura*. Disponível em http://www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/sem05/COLE_2106.pdf. Acesso em: 4 de mai. 2011.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. *Orientação curriculares para o ensino médio*; volume 1. Brasília: MEC, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 25 de jun. 2011.